

Teatro São Joaquim (1909-1937), em Vila Boa de Goyaz: novas sensibilidades e novas formas de sociabilidade.

Ana Carolina Passos Aun

No seu início, o cinema, era divulgado em vários lugares, não existia um lugar fixo, as projeções ocorriam nas feiras, em cafés, nos vaudevilles, nos teatros, entre outros. E esse último lugar nos chama a atenção, já que quando o cinema chegou em Goiás, o primeiro filme foi apresentado a população no palco do Teatro São Joaquim.

Vila Boa de Goyaz era uma cidade marcada pelo isolamento, que ainda sofria as consequências da decadência da mineração no final do século XVIII. Com a chegada da República e novo regime de Federação o estado ganhou mais autonomia, porém isso não modificou a situação de Goiás, que ficou a mercê das elites dominantes. O governo só exercia sua jurisdição na capital e mesmo assim na antiga capital de Goiás; os coronéis, o vigário e o juiz que eram os mantenedores da ordem social. Inexistia classe de pequenos proprietários de terra, essa se concentrava nas mãos de poucos, geralmente entre famílias. Nessas propriedades as pessoas trabalhavam e viviam dos mandos e desmandos dos chamados coronéis. Esse período ficou conhecido como coronelismo.

Mesmo com problemas de ordem econômica e social a vida cultural e artística de Vila Boa de Goyaz era movimentada. Até o início do século XX as principais manifestações de arte e cultura centravam nos sarais, jograis, artes plásticas, literatura, teatro. O Teatro era considerada a mais importante, havia inúmeras sociedades dramáticas que levavam alegria a população. É possível perceber importância que o teatro representava para cidade a partir de um trecho retirado do jornal O Commercio de 10 de dezembro de 1879: “A província precisa, por certo, d’essas manifestações do progresso humano, mas, é demasiadamente pobre, e, por isso, tudo deve ser feito na razão de suas forças”.

Antes da criação de um teatro na cidade, as peças eram apresentadas em palcos montados nas praças, na igreja, nos quartéis. Só 1857 O Teatro São Joaquim, ou como foi primeiramente registrado Theatro São Joaquim, foi inaugurado no Beco da Lapa, na

Vila Boa de Goyaz. Logo no início, o teatro exibia peças dos grandes centros, São Paulo e Rio de Janeiro e também peças produzidas pelos goianos.

O Teatro São Joaquim era muito importante para a vida cultural da cidade. Criou padrões de comportamentos, evidenciados na forma como a sociedade se portava em relação ao teatro. Não seria diferente que uma nova forma, a princípio de entretenimento, chegasse e modificasse esses padrões, e esse novo trazia consigo um símbolo de progresso, civilidade, mudanças no modo de vida e mudanças na sociedade.

A sensibilidade e a sociabilidade se transformariam e o intuito desse projeto é investigar essas mudanças ocorridas na sociedade de Vila Boa quando o Teatro São Joaquim passa a ser palco de uma nova história, a história do cinema, pois desde o seu surgimento o cinema modificou as formas de convívio social e introduziu novas formas de sentir e relacionar com o mundo.

Pensar em sensibilidades e sociabilidades no campo histórico e entender como elas afetaram e foram historicamente afetadas pelas mudanças ocorridas nos comportamentos e nas visões de mundo. No conhecimento do real e na concepção de valores e verdades, nas experiências estéticas e nas expressões artísticas, nas crenças e mitos, na moral e na norma, nas formas de agregação dos indivíduos e dos grupos, no sentido do público e do privado¹.

Assim estudar as sensibilidades e sociabilidades de um dado momento constitui entender a reação do corpo e da mente diante do mundo, expressada por instintos, sensações, emoções e sentidos. Acontece devido a uma experiência individual ou coletiva a partir do contato com a realidade, gerando uma forma de conhecimento desse real. Então essas sensações se transformam em sentimentos que serão compartilhados e transmitidos em significados no mundo em que vivem. Elas são indissociáveis, pois a apreensão da realidade é originada no racional e no emocional e se processa do encontro do indivíduo com o social, já que o homem vive em sociedade, da partilha e do confronto das idéias e sentimentos que percebemos as mudanças ao longo do processo histórico.

Urge estudar, para o enriquecimento da bibliografia sobre a história de Goiás, as transformações ocorridas na sociedade goiana no início do século XX. Percebemos que a relevância deste projeto não está apenas no tema e na utilização de

¹ PESAVENTO, Sandra J. [et. al]. Sensibilidades e Sociabilidades: perspectivas de pesquisa. Goiânia: Ed. UCG, 2008.

novas fontes de investigação, mas também para desvendarmos aspectos que ainda estão camuflados na história de Goiás.

Referências Bibliográficas

ASSIS, Wilson Rocha. Estudos de História de Goiás. Goiânia: Vieira, 2006.

HOBBSAWN, Eric. A Era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991). São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PESAVENTO, Sandra J. [et. al]. Sensibilidades e Sociabilidades: perspectivas de pesquisa. Goiânia: Ed. UCG, 2008.

PESAVENTO, Sandra. Sensibilidades no tempo, tempo das sensibilidades. Journée d'étude, "Representations et sensibilités dans les Amériques et la Caraïbe. Mémoires singulières et identités sociales". EHESS, Jeudi 4 mars 2004, coord. Frédérique Langue (CNRS) et Sandra Pesavento (UFRGS). p.1-6. Disponível em:< <http://nuevomundo.revues.org/229>> Acesso em: 23 ago. 2010.